

## SOJA

A forte queda do dólar frente ao Real pressionou os valores domésticos da soja, mas a baixa disponibilidade doméstica limitou o movimento de queda. Grande parte dos produtores consultados pelo Cepea, que se mostra capitalizada e com pouco volume disponível para venda, se ausentou das comercializações – esses agentes direcionam as atenções ao avanço do semeio no Brasil e também à colheita nos Estados Unidos. Do lado da demanda, a procura por soja, especialmente para exportação, está firme, mas a liquidez é baixa, em decorrência da retração vendedora. Entre 5 e 11 de outubro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) recuou 3,3%, a R\$ 90,98/saca de 60 kg na quinta. No mesmo comparativo, o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná caiu 4,2%, a R\$ 83,89/sc de 60 kg no dia 11.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%) 30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	<b>79,92</b>	-3,14	-4,50	-7,70	-23,67
Oeste PR - PR	<b>77,05</b>	0,35	5,91	-2,39	-19,33
Sorriso - MT	<b>63,83</b>	0,27	4,28	-1,02	-16,03
Rio Verde - GO	<b>71,58</b>	1,22	4,16	-5,46	-21,79
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	<b>96,25</b>	-4,83	0,00	-11,08	-24,89

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/10/2018

Mercado Futuro					
	BM&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg		
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	<b>85,02</b>	set/18	<b>8,215</b>	set/18	<b>69,55</b>
nov/18	<b>70,12</b>	nov/18	<b>8,915</b>	nov/18	<b>75,47</b>

\*60kg = 2,0462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,73



## MILHO

As cotações do milho seguem em queda na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea. O recuo está atrelado à retração de compradores, que adquirem apenas pequenos lotes para abastecimento de curto prazo, e à desvalorização do dólar – de 4,4% em sete dias, a R\$ 3,865 na sexta-feira, 5. Em Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa fechou a R\$ 38,78 na sexta, baixa de 1,57% frente ao dia 28 de setembro. Especificamente nessa região, a queda esteve atrelada ao menor interesse de compra e à necessidade pontual de venda. A valorização do Real afeta os preços na exportação brasileira e poderá inibir novos negócios ao mercado externo. Com milho norte-americano mais acessível neste momento, o câmbio mais valorizado pesa na composição de vendas pelo Brasil.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%) 30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT**	<b>16,81</b>	2,80	20,46	3,09	-33,85
Cascavel - PR	<b>32,29</b>	0,00	0,00	-7,18	-34,62
Dourados - MS	<b>24,77</b>	4,97	13,97	10,21	-28,02
Norte do Paraná	<b>20,42</b>	-4,90	-13,08	5,44	57,54
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	<b>37,11</b>	2,72	10,99	3,48	-14,55

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/10/2018

Mercado Futuro					
	BM&F R\$/60kg	CBOT USS/Bushel	CBOT* R\$/60kg		
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/18	<b>40,73</b>	set/18	<b>3,370</b>	set/18	<b>30,57</b>
nov/18	<b>36,65</b>	dez/18	<b>3,783</b>	dez/18	<b>34,31</b>

\*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,73



## CAFÉ

As cotações internas do café arábica estão em ritmo de recuperação neste início de outubro, após terem caído por praticamente três meses, conforme indicam pesquisas do Cepea. Nessa terça-feira, 9, o Indicador do arábica CEPEA/ESALQ do tipo 6 fechou a R\$ 433,63/sc, elevação de 2% em relação à terça anterior, 2. Esse cenário esteve atrelado principalmente à recuperação das cotações externas da variedade, que, por sua vez, foram impulsionadas pela desvalorização do dólar frente ao Real e por movimentos de recuperação técnica. Quanto ao conilon, as cotações também estão elevadas, devido ao ganho externo da variedade. Agentes consultados pelo Cepea estão mais ativos no mercado, mas a liquidez está inferior à observada ao arábica. Na última terça, o Indicador CEPEA/ESALQ do conilon tipo 6 peneira 13 acima fechou a R\$ 329,84/saca de 60 kg, elevação de 2,5% frente à terça anterior.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%) 30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	<b>419,00</b>	1,43	-2,33	1,86	3,51
Cerrado - MG	<b>428,33</b>	-0,25	-4,59	0,39	2,68
Zona da Mata-MG	<b>416,00</b>	-0,68	-4,33	1,88	3,69
Mogiama - SP	<b>422,00</b>	0,36	-1,90	2,13	2,67
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	<b>417,71</b>	3,37	-0,87	3,61	5,47

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/10/2018

Mercado Futuro					
	BM&F USS/60kg	ICE/NY US\$C/Lb	ICE/NY* US\$/60kg		
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/18	<b>126,50</b>	set/18	<b>92,00</b>	set/18	<b>121,69</b>
dez/18	<b>139,65</b>	dez/18	<b>119,35</b>	dez/18	<b>157,86</b>

60kg = 132,27 \$ Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,73

\*\*Fonte: Conab



## BOI GORDO

Os valores do boi gordo têm oscilado com certa força neste início de outubro. Segundo pesquisadores do Cepea, observa-se forte dispersão entre os preços mínimos e máximos levantados, o que está atrelado às diferentes condições dos negócios. Enquanto alguns frigoríficos consultados pelo Cepea estão mais retraídos das aquisições, devido às escalas já preenchidas, outros, com mais necessidade, têm dificuldade de comprar novos lotes. Pecuaristas, por sua vez, também estão resistentes em negociar nos preços mais baixos. Nesse cenário, no acumulado parcial de outubro (até o dia 10), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa do boi gordo acumula baixa de 2,4%, fechando a R\$ 148,05 na quarta-feira, 10.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%) 30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	<b>146,48</b>	-2,88	-3,40	-10,45	9,13
Cuiabá - MT	<b>129,21</b>	-0,36	0,00	2,79	0,36
Goiânia - GO	<b>142,48</b>	-0,20	-2,61	8,74	-6,35
Araçatuba - SP	<b>153,72</b>	-0,87	-0,47	-5,41	-7,16
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	<b>146,80</b>	2,21	2,04	-2,45	-3,95

\*Variação de Preços sobre Atual (%) - 12/10/2018

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)					
Vencimento	Cotação				
set/18	<b>151,28</b>				
nov/18	<b>146,60</b>				

Posição 12/10/2018



## OUTROS PRODUTOS

**ALGODÃO** – As negociações de algodão em pluma estão enfraquecidas neste início de outubro, com apenas pequenos lotes sendo efetivados, devido à “quebra de braço” entre agentes ativos. Enquanto alguns vendedores consultados pelo Cepea estão flexíveis nos valores pedidos no spot, especialmente devido ao recuo do dólar frente ao Real, parte dos compradores oferece preços ainda menores. Nesse cenário, após a ligeira alta de 0,21% no acumulado de setembro, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra queda de 1,24% neste início de outubro. Com o país precisando escorrer o maior saldo exportável da história, a tendência é que o mercado doméstico trabalhe em paridade de exportação. Atualmente, para atingir esse patamar, o preço que atualmente está em R\$ 2,99/libra-peso no interior do Mato Grosso, teria que recuar para R\$ 2,80/libra-peso. Ou seja, ainda existe espaço para novas retrações nas próximas semanas.

**ARROZ** – A comercialização de arroz em casca no Rio Grande do Sul esteve em ritmo lento nos primeiros dias de outubro. As chuvas registradas até o início da semana anterior, que dificultaram os carregamentos de arroz e a continuidade das atividades de semeio, somadas ao fraco desempenho das vendas de beneficiado aos grandes centros consumidores foram os principais fatores indicados por agentes consultados pelo Cepea para a lentidão. De modo geral, indústrias presentes no mercado se mantiveram cautelosas quanto a novas aquisições, atentas à valorização do Real frente ao dólar. Do lado vendedor, parte dos orizicultores vendeu lotes para “fazer caixa”, enquanto outros seguiram retraídos. De 2 a 9 de outubro, o Indicador ESALQ/SENA-RS, 58% grãos inteiros registrou queda de 0,17%, fechando a R\$ 45,76/sc de 50 kg na terça-feira, 9.

**TRIGO** – O avanço da colheita de trigo no PR tem resultado em quedas de preços mais expressivas neste estado frente aos demais da região Sul. Com isso, desde o final de setembro, os valores negociados no PR estão inferiores aos do RS, de acordo com pesquisas do Cepea. Esse cenário, no entanto, pode se alterar nas próximas semanas, tendo em vista a entrada mais intensa de lotes de outros estados e também da Argentina. Neste caso, o trigo importado segue com preços em alta, limitando o interesse de compradores brasileiros. Apesar do bom avanço da colheita no PR, o final dos trabalhos de ceifa será cada vez mais próximo do período de chuvas, e mais suscetível a novas perdas, reduzindo potencial produtivo do país. No RS, segundo boletim da EMATER/RS, houve início da colheita. As lavouras começam a entrar de forma acelerada na fase de maturação, sendo que 1% da área cultivada nesta safra já foi colhida.

Calendário da Safra	(MT e BA)	12/10/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		101,60	3,59	2,76	-23,15
Colheita (Mai-Set)					

\*Indicador Esalq/BM&Bovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra	(PR e RS)	12/10/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		45,06	1,00	2,11	-19,49
Colheita (Jan-Mai)					

\*Indicador Esalq/BM&Bovespa (R\$/t) - Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra	(PR e RS)	12/10/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		838,66	0,13	3,33	-29,49
Colheita (Ago-Dez)					

\*Indicador Esalq/BM&Bovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

**0 Frango** - Os preços do frango congelado estão em alta no atacado da Grande São Paulo. O feriado de Nossa Senhora Aparecida fez com que diversos agentes antecipassem os negócios da proteína, o que contribuiu para a elevação dos preços. Além disso, a oferta mais restrita de animais para abate e a demanda aquecida nos mercados interno e externo têm resultado nesse cenário. Quanto às exportações, na primeira semana de outubro, os embarques de carne de frango *in natura* mantiveram o ritmo observado ao longo de setembro, segundo o relatório parcial da Secex. Nos cinco primeiros dias úteis do mês, foram embarcados 87,7 mil toneladas da proteína, com média diária de 17,5 mil t, 0,6 menor que a de setembro; porém, com elevação de 9,8% frente a outubro/17. **0 Suínos** - Na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do suíno vivo se mantiveram praticamente estáveis no mercado independente na última semana. De acordo com agentes do setor, a menor oferta de animais para abate tem garantido a sustentação das cotações. Na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), o suíno vivo foi negociado a R\$ 3,82/kg na quarta, 10, avanço de 0,4% em relação à quarta anterior. **3. No Oeste Catarinense (SC)**, por sua vez, o animal se valorizou ligeiro 0,1% no mesmo período, comercializado a R\$ 3,48/kg. A expectativa é que os preços se mantenham firmes nos próximos meses, reflexo do bom desempenho das exportações e do típico aquecimento da demanda em período de final de ano. **0 Feijão** - Os preços seguem estáveis, sem maior viés para alterações, porém, sendo guiado principalmente pelo ritmo da demanda, que atualmente permanece bastante aquém da média de anos anteriores, podendo manter cotações mais baixas, já que não há procura suficiente para o produto que force novas recuperações. Somente há possibilidade de recuperações em pequenos momentos de pico de oferta ao longo do mês, que não vem sustentando cotações mais elevadas para este mercado.